PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA - 65

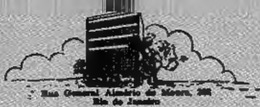
Série Sagrada

N.º 65
Cr$ 15,00



História de

SANTO ESTANISLAU KOSTKA



RELAÇÃO COMPLETA
DAS REVISTAS DA

Editôra Brasil-América

PARA CRIANÇAS

LASSIE
MINDINHO
O CAPITÃO Z
PAPAI NOEL
PINDUCA
POPEYE
POSSANTE
PRINCESINHA
ANJINHO
ÚDI-ÚDI

PARA MAIORES DE 13 ANOS

AÍ, MOCINHO!
BATMAN
GENE AUTRY
INVICTUS
NEVADA
O HERÓI
PEQUENINA
REIS DO FAROESTE
RIN TIN TIN
ROY ROGERS
SUPERMAN
SUPERXIS
TARZAN
ZORRO

PARA MOÇAS E RAPAZES

CINEMIN
COWBOY ROMANTICO
O IDÍLIO
ROSALINDA
SELEÇÕES DE IDÍLIO
STAR ALBUM
BONITA

PARA ADULTOS

ALBUM GIGANTE
EDIÇÃO MARAVILHOSA
EPOPÉIA
MISTERINHO
QUEM FOI?

PARA TÔDAS AS IDADES

CIÊNCIA EM QUADRINHOS
SÉRIE SAGRADA
GRANDES FIGURAS
BIOGRAFIAS EM QUADRINHOS

As Revistas em Quadrinhos de Gênero Recreativo Que Levam a Marca EBAL São Redigidas e Recomendadas Por Professôres, Obedecendo a Normas de Ética Jornalística e Educacional.

"Como brasileiro, como pai e professor, na qualidade de conselheiro da Associação de Pais de Família, de Presidente da Confederação Católica, e de representante do povo carioca na nova Câmara Federal, eu me congratulo entusiàsticamente com a Editôra Brasil-América, fazendo esta propaganda espontânea de suas magníficas publicações."

(De uma palestra pronunciada pelo Deputado Eurípides Cardoso de Menezes, ao microfone da Rádio Mayrink Veiga.)

HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA

Nihil obstat.
Niterói, 1/IV/1959
P. Heriberto [illegible]
Censor

Imprimatur
Niterói, 1-4-959
Mons. Antônio [illegible]
Vigário Geral.

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA



Aos editores da "Série Sagrada"
venho trazer espontâneas felicitações
pela publicação da história de São João de Deus,
em cujo término vejo indicado o campo de
atividades que seus filhos espirituais culti-
vam nesta arquidiocese.
+ Jaime Cardeal Câmara
arcebispo do Rio de Janeiro

Rio, 2.IV.59

De Sua Eminência o Exmo. Sr. Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, recebeu a Editôra de SÉRIE SAGRADA o cartão autógrafo que reproduzimos acima em fac-símile. Agradecemos a Sua Eminência a espontaneidade do gesto, que muito nos honra e que é um incentivo ao nosso trabalho.


D. Jaime de Barros Câmara

N.º 65 ★ JANEIRO 1959 ★ Cr$ 15,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

História de Santo Estanislau Kostka

VITOR EVANDRO VIEIRA
Av. Curiós, 229 - Bairro Pontal
Uberaba (MG) - CEP 38055-180



Santo Estanislau foi na Polônia atribulada de 1550 o mesmo que São Luís Gonzaga na Roma do final do mesmo século. Nobre como êste, não foi porém o prestígio do sangue que lhe deu a glória, mas a predestinação que Deus confere aos eleitos que lhe abriu o caminho da eternidade.

Pode dizer-se que a cristianização efetiva da Polônia se operou paulatina mas definitivamente aí pelo início do segundo milênio, quando Casimiro I (1058-81), ajudado pelo clero, se confirmou inimigo declarado do paganismo ainda grassante em sua terra, contra quem moveu tenaz campanha. Lutas dinásticas ou políticas, em que as fronteiras sofriam avanços e recuos constantes, levaram êste país a considerar-se uma das regiões do norte da Europa mais instáveis e irrequietas...

Em 1621, que é quando tem princípio esta história, a Polônia se achava a braços com uma guerra, cujas conseqüências desastrosas seriam as mais terríveis...









Êste diálogo tinha lugar no acampamento militar do General Chodkiewicz, comandante supremo, e seu Mestre de Campo Poniasko...

O assédio das tropas do Sultão Osman tornara-se realmente perigoso. Êle dominava totalmente os países da banda do sul, ameaçando com seus alfanges aguerridos chegar às margens do Báltico, ao norte. Na Polônia apelara-se para tudo. Os homens foram mobilizados e correram para a batalha. Os corações aflitos apegaram-se à sua crença e invocaram os santos. O Príncipe Ladislau apelou para Roma e rogou ao Superior dos Jesuitas que lhe mandasse as relíquias de Santo Estanislau Kostka e as fizesse passear pelo país em procissão precatória. A preciosa relíquia constava da cabeça do jovem santo polonês, canonizado por Benedito XIII, em 1604, e cujos milagres eram famosos.

Entretanto, acampado às margens do plácido rio Tyra, as tropas de Osman faziam ostentação dos seus belicosos intentos...



Na suntuosa tenda do Sultão planejava-se...



De forma alguma representava menosprêzo pelo valor das tropas polonesas a apreciação que acabamos de ouvir. O exército muçulmano representava, à época, uma esplêndida organização militar, que vinha de realizar façanhas de conquistas assustadoras. A Grécia, a Albânia, a Hungria, a Áustria e todos os povos entestados ao sul da Polônia, haviam sido talados e conquistados pelos soldados aguerridos do Crescente. Naquele momento, as tropas de Osman ascendiam a meio milhão, verdadeira máquina de guerra, coesa e ferozmente decidida a batalhar pela fé do Islam. Eram, pois, de firme convicção as conclusões dos chefes turcos: a batalha com os poloneses seria uma simples diversão militar..

Assim, no campo cristão...





Dentro em pouco todo o acampamento polonês fremia de estridências metálicas. Trombetas tocavam. Trotes e relinchos de cavalos cruzavam o ar. Tinir de ferros e alabardas faziam-se ouvir num mar de barulhos nervosos. A ordem de avançar contra o inimigo já fazia seguir os primeiros troços de gente de combate...





Entretanto, atendendo ao desesperado apêlo do Príncipe, piedosa procissão com a cabeça miraculosa de Santo Estanislau deixara a Itália e, a marchas forçadas, surgiu na fronteira polonesa...







A intervenção de Poniasko teve o mérito de derrubar alguns dos mais agressivos e afugentar os outros. Infelizmente Chodkiewicz fôra derrubado de seu cavalo, bastante ferido pelas cutiladas e pontaços...

Em breve estava êle em sua tenda...



Chamado o sacerdote, êste se demorou a sós na tenda de Chodkiewicz. Por fim...











Não precisamos recuar muito. A história tem início no ano de 1550, quando nasceu Estanislau em Kostkow, no castelo de Prasnitz. Seu pai chamava-se Jan Kostka e pertencia ao Conselho ou Senado do Estado da Polônia. Além de Estanislau havia outro irmão chamado Pol (Paulo, em português, assim como Jan, que era o nome do pai, significava João). Pol era mais velho do que Estanislau, e seu gênio irascível e voluntarioso foi a causa de episódios muito lamentáveis na vida do Santo...

E assim...

É verdade, mamãe, que entre nossos antepassados houve alguns santos?

Sim, meu filho. São Jacinto foi um dêles. Era meu tio. Pertenceu à Ordem dos dominicanos, tendo sido um dos primeiros que ingressaram na instituição fundada por São Domingos de Gusmão.

Quando tu nasceste, eu sonhei que do Céu baixavam raios luminosos sôbre mim, e que se gravava com fogo em meu coração o doce nome de Jesus!...

E como se faz para se ser santo, mamãe?

Amar a Deus imensamente e não cometer nunca pecado mortal. Sabes de uma coisa, meu filho, algo me diz que tu também o serás um dia...

Depois... ao criar-te, descobri em teu peitinho umas pequenas cruzes de côr rosada!... Isto, porém, pode ser tolice de minha parte. Há sinais que nada podem significar...

Por sua parte, o menino Estanislau (Stanislaienko, como era chamado na intimidade) demonstrava uma propensão mística a tôda prova...

Eu vos amo, Santa Virgem, Mãe de Deus!



Estanislau sorria
meigamente e
não contraditava
o outro.
Sua inocência
não lhe deixava
distinguir
o lado malicioso
e irônico
da observação
de Pol...









Viena era, pelo século, a capital importante da Áustria, que compreendia o mais heterogêneo aglomerado de povos e raças. Dentro das mesmas fronteiras, fortemente guarnecidas, encontravam-se alemães (que eram o maior número), austríacos, húngaros, boêmios, moravos, eslovacos, poloneses, rutenos, croatas, sérvios, eslovenos, rumenos, italianos, etc. Era neste centro cosmopolita, bastante tentador para o espírito aventureiro do jovem Pol, que se achava o colégio onde se iria aprimorar a educação dos dois irmãos...

Então...



Estava o grande estabelecimento entregue à proficiente vigilância dos Padres da Companhia de Jesus, cuja constância na defesa da fé era sobremodo ativa e eficaz...



Por seu lado...



Dêsse modo...



Depressa Estanislau se integrou naquilo que lhe dava sentido espiritual. As comunhões êle as recebia com verdadeiro enlêvo...



Estanislau se impusera no conceito de seus companheiros. Se alguns havia que o xingavam com maliciosos epítetos, outros (a maioria, aliás!) lhe dedicavam sincero respeito e admiração!...

Certa vez, durante a oração na capela...



Entretanto, levando como levava sua vida descontrolada, Pol perdia aulas sôbre aulas. Sendo mais velho do que Estanislau estava, contudo, grandemente mais atrasado nos estudos do que êle. Pior do que isso, já fôra ameaçado de ser dispensado do curso, devido às suas faltas reiteradas...

Tal estado de coisas acabrunhavam Pol, que bem o demonstrava no semblante. Estanislau, compadecido, falou-lhe...



Pacientemente, Estanislau insistiu...



Os tempos iam maus na Europa sacudida pelas contendas suscitadas pelos seguidores de Lutero e outros. A fé nas casas reinantes nem sempre era isenta de compromissos, ocultos ou declarados, com sectários reformistas...

Por isso, em determinado dia...



Então...













Bilinski, apesar da sua autoridade, não passava de um criado de determinada categoria. Suas intervenções tinham certo cunho de pragmática que, afinal, nada resolviam diante do obstinado orgulho de Pol...





A vida dissoluta e irrequieta de Pol continuava. Dera para se embriagar e freqüentar as aulas com menos assiduidade. Gastava a mesada que lhe era atribuída em poucos dias. Depois... vivia de expedientes. Pedia ao irmão, que não gastava, pequenas quantias, a princípio. Aumentou as exigências ao ver-se atendido com relativa facilidade. Começaram a surgir as recusas Seu espírito se perturbava cada vez mais...







O rapaz via a inocuidade das suas tentativas. Como era irritadiço por natureza, terminava por perder a serenidade inicial e descambava para as palavras ásperas e agressivas, cada vez mais distanciado daquilo que pretendia junto a Estanislau...





Deslizando na ladeira dos problemas, Pol acabara por afeiçoar Bilinski ao seu partido. Não precisava mais do que interessá-lo na repartição de umas tantas moedas de prata com que a mesada fôra aumentada propositadamente, a fim de prover às maiores necessidades dos gastos. Além disso, o venal empregado passou a ser comparsa diário das noitadas do estróina...

E foi assim que...



A essa altura já Estanislau reparara que Bilinski estava entre o grupo também fantasiado e, quiçá, embriagado como os demais. A cena imprevista tivera lugar manhã cedo, quando o jovem se dirigia à primeira missa matinal. .

O olhar triste de Estanislau, que se fixara em Bilinski, dizia mais do que a mais forte das censuras. Entretanto, Pol investira furibundo ..



O esperto criado, cujo embaraço não o deixou desculpar-se na ocasião, tornou-se outro logo que chegou a casa mais tarde ..



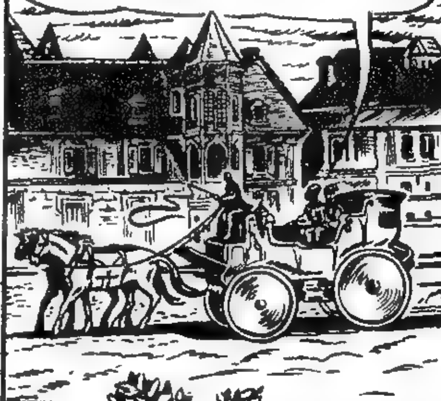
Estanislau recolheu-se para orar. Seu espírito estava turbado pela aflição. Só o contacto com Jesus lhe traria a calma. Em seu quarto modesto, na penumbra da tarde que morria, ouviu uma voz melodiosa...



Estanislau entrara em êxtase. Nêle se conservou por tempo indeterminado. Já passara muito da meia-noite quando êle voltou à vida terrena. Estava alagado em pranto e readquirira a calma, a paz de espírito...

Bem combinados, entretanto, o jovem Pol e Bilinski continuavam a ascender na recíproca cumplicidade. O matreiro preceptor tinha chegado ao ponto de raciocinar em função da felonia que estava cometendo contra seu bonìssimo patrão, o senhor Kostka. As propinas que ia auferindo embotavam-lhe os restos de moral que porventura ainda possuísse...





Bilinski, que assim se portava com o Pol, logo se transformava quando falava a sós com Estanislau. O marau queria aproveitar ao máximo a discórdia nascida entre os irmãos. Aquilo, no fim de contas, era uma mina...









Os dias foram-se passando. Os irmãos mal se viam por se desencontrarem as horas dos dois. Estanislau continuava madrugando como era seu costume, a fim de tomar a indispensável missa e não perder seu contacto com o Céu...











Bilinski teve que intervir, diante da algazarra de berros lançados por Pol. No entanto, sua intervenção não foi tão imediata que pudesse impedir que Estanislau fôsse bàrbaramente arremessado ao solo a sôcos e ponta-pés...



As ofensas físicas recebidas por Estanislau não foram simples equimoses. Ao cair bateu com a nuca no solo e abriu nela uma fenda por onde o sangue começou a sair. Não foi coisa grave, mas isso não obstou a que Bilinski se impressionasse bastante. Todavia, daí em diante, passou a tomar o mesmo partido de Pol...

Passa-se o tempo. Estudando pela noite adentro, Estanislau, exausto, adormeceu...



Mas a vela tombou do castiçal. Em poucos minutos, o fogo se alastrava reposteiros acima...

Já a fumaça enchia o aposento todo, fazendo com que os demais da casa acorressem alarmados...





Por largo tempo foi comentado o extraordinário episódio! Todos quantos haviam surgido com seus vasos e cântaros cheios de água para debelarem o incêndio viram o jovem Estanislau atravessar as furiosas labaredas, que subiam de baixo ao teto, e... nada sofrer!...

Dias depois...





Nesse dia a oração que elevou à Mãe de Deus foi mais veemente e extensa. Estanislau se demorou por horas infinitas rogando as graças para o seu grande desejo...



Por essa ocasião mesma, resolvera Bilinski, de acôrdo com ordens recebidas do senhor Kostka, da Polônia, submeter os dois irmãos à parte da educação que concerne com a vida de sociedade...











Estanislau retirou-se com a humildade que jamais o abandonava. Sua decisão de recolher-se à Companhia de Jesus era inabalável. Êle esperava sòmente o fim do curso das aulas que estava tomando com os jesuítas...



Pelo fim do ano, Natal, etc., as festas tinham um relêvo especial em Viena. As grandes casas aristocráticas abriam os seus salões e luziam fartamente as vaidades suntuosas de suas riquezas...

Pol não escondia a euforia que o contagiava...



Aquela limitação enfureceu logo Pol. Os lábios apopléticos já lhe tremiam...



Rápido, de olhos sangrentos, Pol avançou...



Desta vez a agressão do desvairado Pol ultrapassou as anteriores. Parecia uma fúria aos gritos e ponta-pés contra o inerme Estanislau. O criado de serviço limitou-se a olhar à distância, sem coragem de fazer outra coisa. O único elemento que poderia intervir, com a sua relativa autoridade, era Bilinski. Êste, porém, estava ausente...

Após a proeza covarde Pol deixou a sala e saiu como um possesso. Estanislau levantou-se a custo...



Com a chegada de Bilinski é que se verificou como estava Estanislau...



Sem gemer nem revelar as dores que o atormentavam, o jovem deitou-se. Dentro em pouco...



Na sua meia sonolência, Estanislau fêz três vêzes o sinal da cruz...



Logo Estanislau viu que o monstro demoníaco caía fulminado. Isso fêz com que o jovem serenasse um pouco e adormecesse profundamente...

Foi depois de tudo isso que Bilinski, já em companhia de Pol. que voltara...



Ao dar aquela justificativa Pol sentia que não dizia a verdade. A causa havia sido, sòmente, a malvada agressão que êle lhe fizera...

Embora com médico interferindo e a resistência de Estanislau ajudando, a doença se prolongou por muitas semanas. Dias havia, de crises, que quase diagnosticavam um desfêcho fatal imediato. Deus não se serviu, porém, chamar a si, desta vez, a bem-aventurada criatura. Prendia-a ao leito, deliberadamente, porém, a fim de lhe provar a resistência espiritual...

Seus companheiros de congregação e seus mestres jesuítas enviaram-lhe uma mensagem...



Assim foi. Dias após, alguns companheiros se apresentaram no aposento a exprimirem ao enfêrmo a estima. Vinham acompanhados de vários congregados, numa manifestação solidária, que bastante comoveu Estanislau...

Mas a doença de Estanislau se desenrolava em alternativas. Ora boas, ora tão agudas que pareciam ser o ponto final de sua vida. O enfêrmo, em certo momento...





Estanislau ficou mudo. Aquela confirmação não lhe alterou em nada o espírito. Êle estava preparado e, até, a notícia descia-lhe como um bálsamo no coração confrangido pela moléstia. Iria contente para junto dos que, no Céu, cantam as glórias eternas da bem-aventurança. Mas o outro lado da questão é que o afligia. Seu irmão Pol andava errado no mundo. Fôra êle o causador da morte que lhe estava sendo vaticinada...

Então, pelo criado, mandou que seu irmão viesse até junto do leito...



Pol não pôde deixar de se lançar de joelhos diante de Estanislau. Chorava...



O problema maior nasceu, neste momento, com a recusa do proprietário da casa em consentir na entrada de um sacerdote católico. Como feroz partidário de Lutero êle dissera redundantemente que nenhum padre transporia o limiar daquele prédio. "Não! Não! E não!" — concluíra o intolerante indivíduo...

A interferência de Bilinski nada adiantou. Tomou um recurso...





Bilinski resolveu passar aquela noite à cabeceira do doente. Já tudo era silêncio na casa tôda quando êle viu que Estanislau abria os olhos e se compenetrava em veemente prece. Súbito...



De fato, Estanislau orava, genuflexo, sôbre o leito. Seus olhos sorridentes fitavam o centro de um clarão que, logo, foi deixando entrever uma imagem pairando entre dois anjos...

A esta altura, já Estanislau compreendera que Santa Bárbara era quem lhe aparecia na visão surpreendente daquela sua despedida da terra...

Falando para Bilinski avisou-o, ansioso...





Bilinski dobrou os joelhos junto à cama e aguardou Estanislau abrira a bôca para o divino ato e, após se conservar algum tempo ajoelhado na mesma postura, tornou a estender-se de rosto para o teto, numa prece contínua...

Depois, volvendo o olhar para Bilinski murmurou...





De novo, sùbitamente, Estanislau mudou o semblante até ali recolhido. Duas exclamações se lhe soltaram...



Pulando lépido o quase moribundo sentou-se sôbre a coberta e, logo, tornou a ajoelhar-se. Suas mãos abriram-se...



Como da vez anterior, Bilinski nada viu nem ouviu das visões a que Estanislau assistia com tanto fervor...

Todavia, maior foi a sua admiração quando viu que Estanislau, na manhã seguinte, após sentar-se na cama lhe pediu as roupas de sair...



E Estanislau mostrava na fisionomia a transformação por que passara. Estava inteiramente outro. Sem perder o tom de humildade que o caracterizava, adquirira uma estranha determinação que lhe vincava a personalidade...

Num momento o jovem estava no Colégio. Ali deu parte da deliberação que tomara de partir para ingressar como noviço na Companhia de Jesus. Os mestres deram-lhe cartas de recomendação e Estanislau tomou o caminho de Dillingen, na Alemanha...

Assim, largara as vestes comuns, impróprias para a caminhada, e vestiu-se com trajes simples...



Entretanto...



Foram os dois ao Colégio Não obtiveram informações precisas no estabelecimento. Pensaram que a essa altura já deveria estar de volta...

Mas...



Pol estava sèriamente preocupado. Jamais lhe passaria pela idéia que seu irmão, tão obediente, tivesse deliberado abandonar a casa, para partir a pé para tão longe...



A preocupação pela ausência de Estanislau atingia a todos. Até o locador dos aposentos estava preocupado, apesar de jamais haver simpatizado com aquêles inquilinos católicos, que politicamente detestava...



E o supersticioso Kimbercker informou que sabia de uma mulher, que alem de ler nos astros como os antigos hierofantes, tinha outras faculdades adivinhatórias. Pol e Bilinski entreolharam-se. Acharam boa a idéia. Afinal, não custava nada tentar...

Foram. E então...



Os dois preparararam uma carruagem logo que chegaram a casa...



Dois bons cavalos puxavam o pesado veículo, que, apesar disso, corria tão aceleradamente quanto o permitiam as rústicas estradas. Ao longe...



Não descobriram, não! O aspecto daquele mendigo (que era como se arranjara Estanislau!) desafiava a argúcia de qualquer espírito orgulhoso como o de Pol...



A carruagem em disparada prosseguiu beirando os campos floridos. Súbito...



Os dois deram um salto nas almofadas do veículo...



Estanislau, entretanto, trocava pernas na cadência da marcha. Já caminhava há algumas horas. Apesar disso, seu andar era seguro e continuado, na abstração de seu espírito que ia desfiando orações e agradecendo ao Céu não haver sido descoberto...

De além da curva da estrada vieram uns sons de carro na corrida...

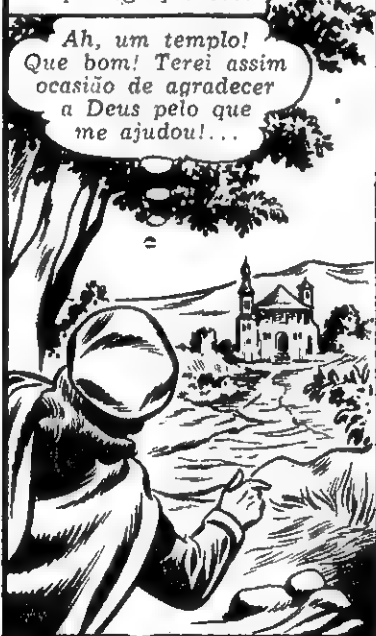


No mesmo instante...



Não houve meio de arredarem dali. Os cavalos se imobilizaram, indiferentes aos berros e imprecações do pobre condutor, que não atinava com os motivos da súbita interrupção. Só retomaram sua marcha quando Estanislau já se achava a boa dianteira, fazendo uma boa curva pelos campos adjacentes..

Já um dia se havia passado da perseguição e...



Aquêle templo, porém...



O templo era luterano! Estanislau ficou-se junto à porta, deixando que as lágrimas lhe corressem pelo rosto...

Sùbitamente.



Depois daquela visão celestial Estanislau agradeceu a Deus o amparo que estava recebendo nessa sua peregrinação. Levantou-se reconfortado como se houvesse já feito a refeição daquele dia. Não sentia o cansaço da viagem. Apenas a poeira da estrada lhe desfigurara um pouco a fisionomia delicada, e lhe fizera parecer ainda mais andrajosas as vestes que envergava...

Um galope de cavalo se fazia ouvir. O jovem voltou-se...



O imprevisto deixou Estanislau aflito. Todavia...



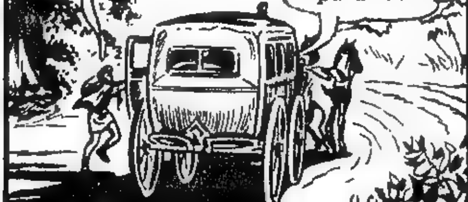


Estanislau não respirou enquanto não se viu fora do alcance de Pol. Não era para menos, depois de tanto esfôrço empregado para poder seguir a seu destino...

Então...



Assim foi. Dali à fronteira o caminho era sombreado, portanto mais agradável para a marcha causticada pelo sol. Por coincidência...



Dois padres vindos do colégio de Viena tomavam o mesmo destino. Estanislau só pôde reconhecer em tal circunstância uma determinação do Céu em o socorrer...

Dêsse modo, ao chegar a Dillingen...



Cartas de Viena já haviam chegado àquela casa, que no momento estava sob a direção do Padre Jesuíta Pedro Canísio, então provincial. Elas avisavam da vocação em que se achava Estanislau de se tornar membro da Companhia de Jesus...

Pedro Canísio, que mais tarde foi canonizado, era um dos mais ativos elementos da Companhia de Jesus. Fôra discípulo do Padre Fabro, um dos co-fundadores da Obra de Loiola. Alemão de origem, Canísio exercia seu apostolado fundando casas jesuítas em tôda a parte onde pregava. De Colônia passara-se a Liége e à Holanda, no combate destemeroso à heresia de Lutero. A própria instituição de Viena onde Estanislau estudara, havia sido fundada por êle. Orador consagrado, escreveu muitas obras de apologética e doutrina. Na Conferência de Worms, na Dieta de Augsburgo e no Concílio de Trento, sua ação foi das mais fecundas. A Polônia muito deve ao seu denodo espiritual.









O tolo preconceito de sua nobre casta trantornara-lhe o raciocínio. O senhor Kostka não via a sublimação atingida por Estanislau abandonando os deleites mundanos pela austera e sacrificada vida de religioso. Via sòmente sua vaidade anulada, seu orgulho ferido por não ter sido obedecido. No fundo, era o despeito de haverem desrespeitado prerrogativas que êle achava pertencerem-lhe exclusivamente: o direito de impor sua vontade!...



Várias semanas se consumiram nesse postulado...





Com Estanislau estavam mais dois jovens de igual idade dando o seu estágio para entrarem no noviciado. Ao fim de alguns meses êles foram chamados para um ato que, embora simples, se revestiu de certa solenidade...

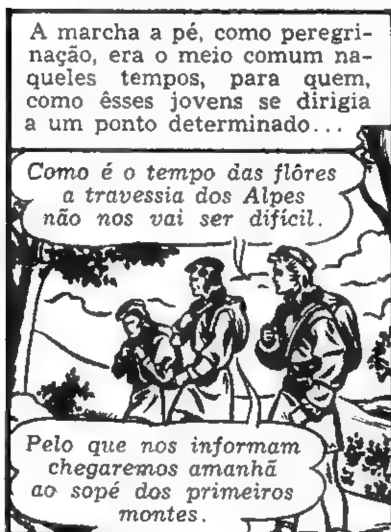
Então, certa manhã, bem cedo ..



Com cartas de recomendação lá se foram os três aspirantes, em direção a Roma, onde o Padre Francisco de Borja dirigia, como Geral dos Jesuítas, a ativa Ordem fundada por Santo Inácio de Loiola...

Francisco de Borja, que o Papa Benedito XIII canonizou em 4 de junho de 1724, foi o terceiro Geral dos Jesuitas Ilustre por sua ascendência aristocrática da Espanha, pois êle era Duque, chegou pelo estudo, pela penitência e por sua sabedoria cristã ao mais alto grau hierárquico da Companhia de Jesus. Sua humildade levou-o a rejeitar o cardinalato com que o queriam premiar. Atuou no Concílio de Trento, como substituto do Padre Diego Laínez, um dos dez companheiros de Loiola ..

A marcha a pé, como peregrinação, era o meio comum naqueles tempos, para quem, como êsses jovens se dirigia a um ponto determinado...



A travessia rochosa da fronteira entre a Suíça e a Itália foi feita sem novidades, e os rapazes atingiram Roma, depois de algumas semanas de marcha. Da mesma forma que à sua chegada a Dillingen, correios próprios já tinham informado da chegada dos noviços à capital da cristandade...

Então...



Em Viena, depois dos esforços baldados para encontrar o irmão, Pol entrou em um período de elaboração psicológica. Informações mais detalhadas, obtidas no Colégio, puseram-no a par do que realmente sucedera. Soubera assim que Estanislau arrostara todos os sacrifícios para se dedicar definitivamente ao serviço de Jesus. Seu irmão mais moço passou, então, a lhe figurar no cérebro como uma criatura de superiores ideais. Imensamente diferente do que até ali lhe parecera. Ao escrever aos pais, daí em diante, Estanislau já era relembrado em seu nobre e verdadeiro aspeto...

Então, com Bilinski como confidente...



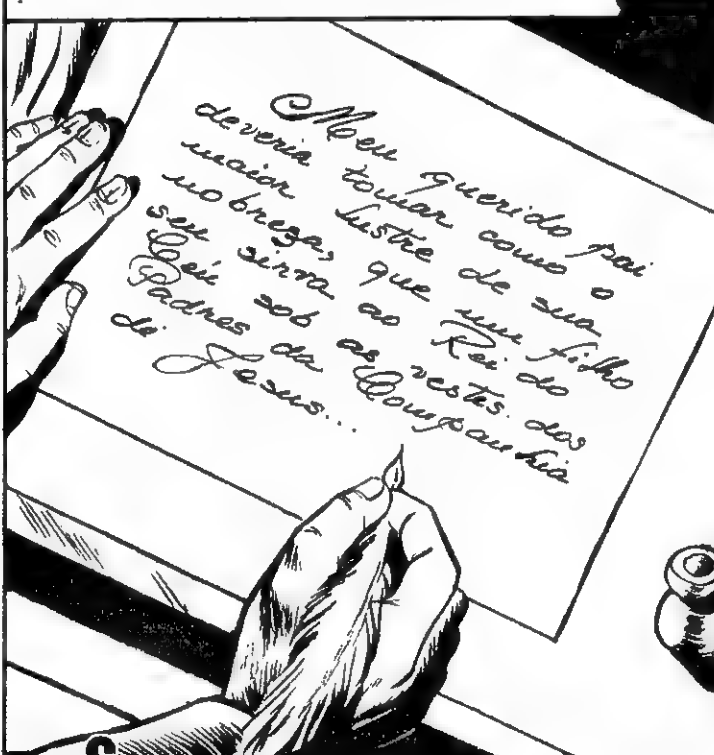


O processo mental de Pol e Bilinski começou a trabalhar. A feição miraculosa dos acontecimentos fêz-lhes ver a hediondez de seus atos. Pol decidiu voltar à Polônia, a fim de remover a oposição de seu pai à vocação de Estanislau. Bilinski recolheu-se a um convento...

Na Polônia, porém, a interferência de Pol junto ao pai nada conseguiu. O senhor Kostka estava irredutível na sua opinião inicial...



Grande era a tristeza de Estanislau vendo a incompreensão paterna. Seu recurso foi escrever-lhe também...




Depois foi a entrada para o noviciado. Estanislau era dos primeiros sempre a completar as tarefas que lhe cometiam. Certa vez...
Venham todos! Vamos apanhar lenha para o fogo!


Saindo ao depósito o Irmão cozinheiro falou...
Parece mas não é muita coisa! Com dois carretos cada um o serviço se fará rápido, sem se perder a hora da oração!

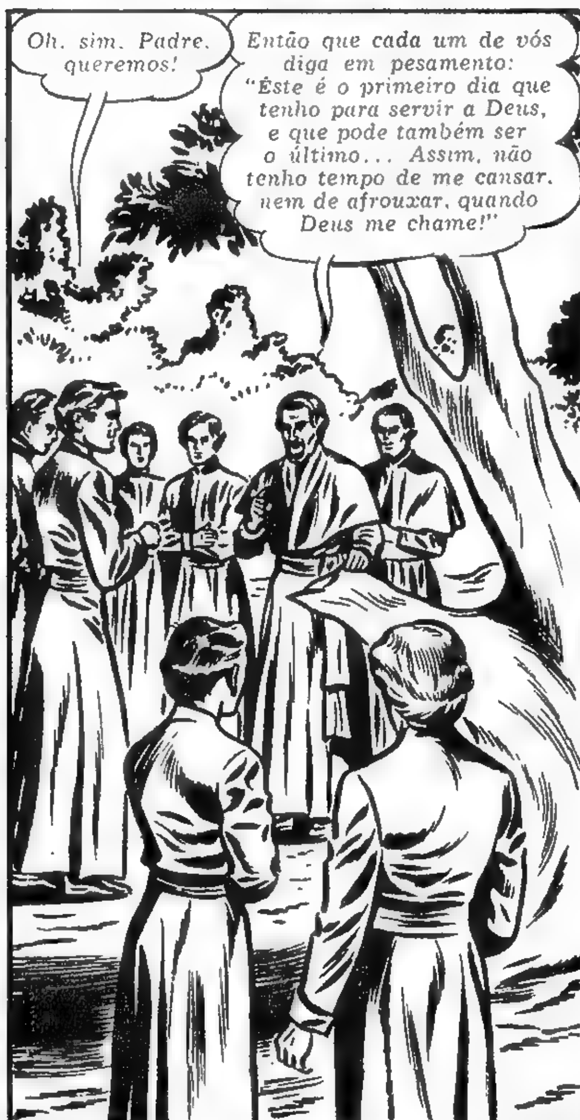

Todos se lançaram à tarefa. Os jovens eram fortes e aquêle trabalho nada os molestaria. Estanislau, porém, era de físico acentuadamente franzino...
Olha aqui, Estanislau, deixa êste resto para mim! Eu levarei tudo de uma vez! Tu... descansa! Estás muito pálido!...
Bem, tens razão, sinto-me doente. Mas... eu não devo desobedecer à ordem que me deram. A obediência é o que vale, não o trabalho!

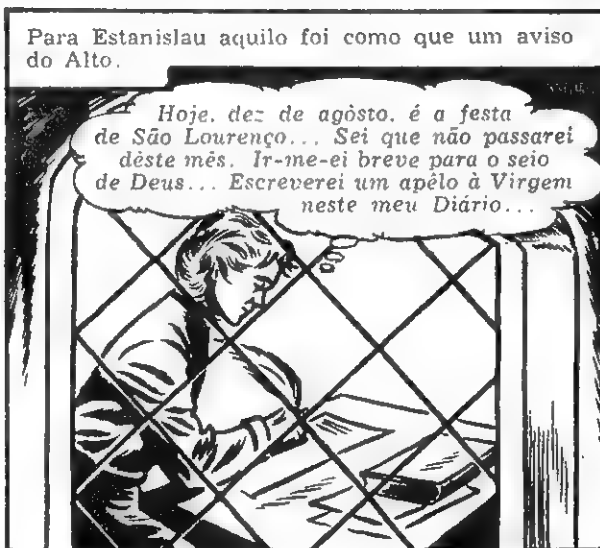

A palidez do rosto de Estanislau era um sintoma do que lhe ia no físico. Logo tiveram início umas dores, como de fogo, que lhe vinham do peito. .
Estamos no inverno, meu filho, por que trazes, aí, êsse pano embebido em água?
Sinto o peito abrasado como se quisesse arder, Padre!...


Essa primeira crise passou com alguns dias de descanso. As côres do rosto voltaram. O mestre de noviços falou-lhe um dia...
Nosso destino são as missões, meu filho. Que elementos te bastariam para seguir para qualquer ponto da terra à ordem de partida?


Pouca coisa, Padre. Não necessito de bagagem: na cabeça poria um chapéu de paciência, no corpo um manto de amor a Deus e ao próximo, nos pés uns sólidos sapatos de mortificação!...
Bom caráter mostras, filho! Receio tenho eu que teu corpo...


Em suas andanças apostólicas chegou, certa vez, a Roma, o Provincial Pedro Canísio. Muito gostava êle de entreter palestras edificadoras com todos Os jovens (neste caso os noviços) mereciam-lhe especiais cuidados..
Tudo devemos fazer com alegria. Nós nem sempre sabemos nos revestir dêsse sentimento ideal. Querem saber como conseguir isso?


Oh, sim, Padre, queremos!
Então que cada um de vós diga em pesamento: "Êste é o primeiro dia que tenho para servir a Deus, e que pode também ser o último... Assim, não tenho tempo de me cansar, nem de afrouxar, quando Deus me chame!"


Para Estanislau aquilo foi como que um aviso do Alto.
Hoje, dez de agôsto, é a festa de São Lourenço... Sei que não passarei dêste mês. Ir-me-ei breve para o seio de Deus... Escreverei um apêlo à Virgem neste meu Diário...


Então.
"Sereníssima Rainha dos Céus... Por intercessão de São Lourenço, padroeiro do dia de hoje, eu Vos faço um pedido... Fazei com que eu me vá para junto de Vós no dia de Vossa Assunção..."







O confessor de Estanislau era o Padre Cláudio Acquaviva, ao tempo superior daquela casa. Foi o Padre Acquaviva que sucedeu a São Francisco de Borja, como Geral da Companhia de Jesus. Escritor e polemista dos mais vigorosos, manteve, senão elevou a maior nível a instituição fundada por Santo Inácio de Loiola. São do Padre Acquaviva quase tôdas as *Ordenações Gerais* da Companhia impressas em 1595, aprovadas pela Quinta Congregação...





Pela aparência Estanislau não demonstrava estar próximo do fim. Seu rosto sereno, sòmente um pouco pálido, só deixava ver o movimento dos olhos e dos lábios em prece lenta. A seu lado, piedosamente, o mestre de noviços rezava também...



Estanislau interrompeu-se Sentara-se lentamente...





Estanislau tombou para trás, amparado nos braços solícitos do mestre de noviços, que nada vira da cena última. Estanislau estava morto. Fôra-se, como dissera, no dia por si anunciado. Celebrava-se em todo o mundo cristão a festa da Assunção de Nossa Senhora .

E Pol, que seria feito do irmão de Estanislau? Muito simples: soube da morte dêste e muito o chorou...



Tão sincero foi o arrependimento de Pol que, à hora da morte...



Quanto a Bilinski, outro milagre sucedera...



A história narrada pelo Padre no acampamento das tropas polonesas em luta contra os muçulmanos acaba aqui. Nós, porém, podemos ajuntar que Estanislau morreu com a idade de 18 anos, no dia 15 de agôsto de 1568 e sua beatificação ocorreu no pontificado de Paulo V (1605-1621). Sua canonização foi levada a efeito por Benedito XIII, (1649-1730). Sua festa se celebra a 13 de novembro de cada ano...

Guerreiro e sacerdote, um contando, outro enlevando-se no que ouvira, abstraíram-se completamente do cenário que os envolvia. No céu a lua mostrara a sua face luminosa. De longe vinham os rumores do campo maometano...



Os planos eram simples. Tratava-se de atacar o inimigo mais numeroso por vários pontos, de molde a êle não medir fàcilmente o número de atacantes. Além disso...



O sacerdote despediu-se e partiu. De igual modo Poniasko, substituto de Chodkiewicz, reuniu-se aos capitães de suas tropas...



Todos, inclusive Poniasko, estavam empolgados pelo sentido da vitória. Tratava-se de uma batalha decisiva para os poloneses, que viam nela a invasão dos seus lares e, mais do que isso, o saque e a destruição de suas crenças...

Assim, logo ao romper da alba...



Em pouco todo o acampamento cristão estava em ponto de combate e avançava...

Avante, poloneses! Por Cristo e Santo Estanislau!

Por Alá e pelo profeta Maomé!

Batalhava-se com ardor indescritível. Os ferros se chocavam e por entre o fragor dêles, estilhaçando-se, mal se ouviam os brados odientos dos combatentes. Nada fazia prever para que lado sorriria a vitória. Ambos os lados redobravam de ferocidade, prosseguindo na luta...

Súbito...

Que há com as tropas turcas? Vêde! Elas estão debandando!

Estão fugindo! Vitória!

Fugiram, sim! O poderoso exército de quase meio milhão de soldados, bem armados e aguerridos, correu sôbre seus passos em debandada geral. Foi a última tentativa para conquistarem a Polônia. Os despojos deixados em campo pelas tropas de Otoman foram importantes e incontáveis...

Que teria havido? Dizem as crônicas que, àquela hora, a procissão das relíquias de Santo Estanislau dava sua entrada solene em Varsóvia, capital da Polônia!...

Era o milagre!...

Também lá longe distante cem léguas do local do combate, segundo testemunhos do Padre Oborski, que tivera a sublime visão, Santo Estanislau intercedera pela felicidade da nação polonesa...

Oh, glória divina! Santo Estanislau roga a proteção da Virgem, em nossa luta entre a Cruz e o Crescente diabólico!

FIM

Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA.
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra, IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU
N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO.
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUÊSA (História da Beata Beatriz da Silva).
N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO (Fundador dos Salesianos).
N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (Història de São João Batista de La Salle).
N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO (Fundador da Ordem dos Monges Beneditinos).
N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC (Fundadora da Companhia de Maria).
N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO (Fundador da Congregação da Missão).
N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Aflitos).
N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).
N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO - A Flôr do Oratório de São João Bosco.
N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modêlo Universal dos Camponeses.
N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS - O Grande Mártir dò Cisma da Inglaterra.
N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI - A Padroeira Universal dos Imigrantes, Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.
N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS - Fundador da Ordem Hospitaleira.
N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO (Doutor Angélico).
N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEM QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA. (O Peregrino de Deus).

SÉRIE SAGRADA, (Revista Mensal) - Cada Exemplar, Cr$ 10,00 (Inclusive os Atrasados até o n.º 63).
A Partir do n.º 64, o Preço da SÉRIE SAGRADA é de Cr$ 15,00
Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr$ 150,00 (4 Volumes Já Encadernados).

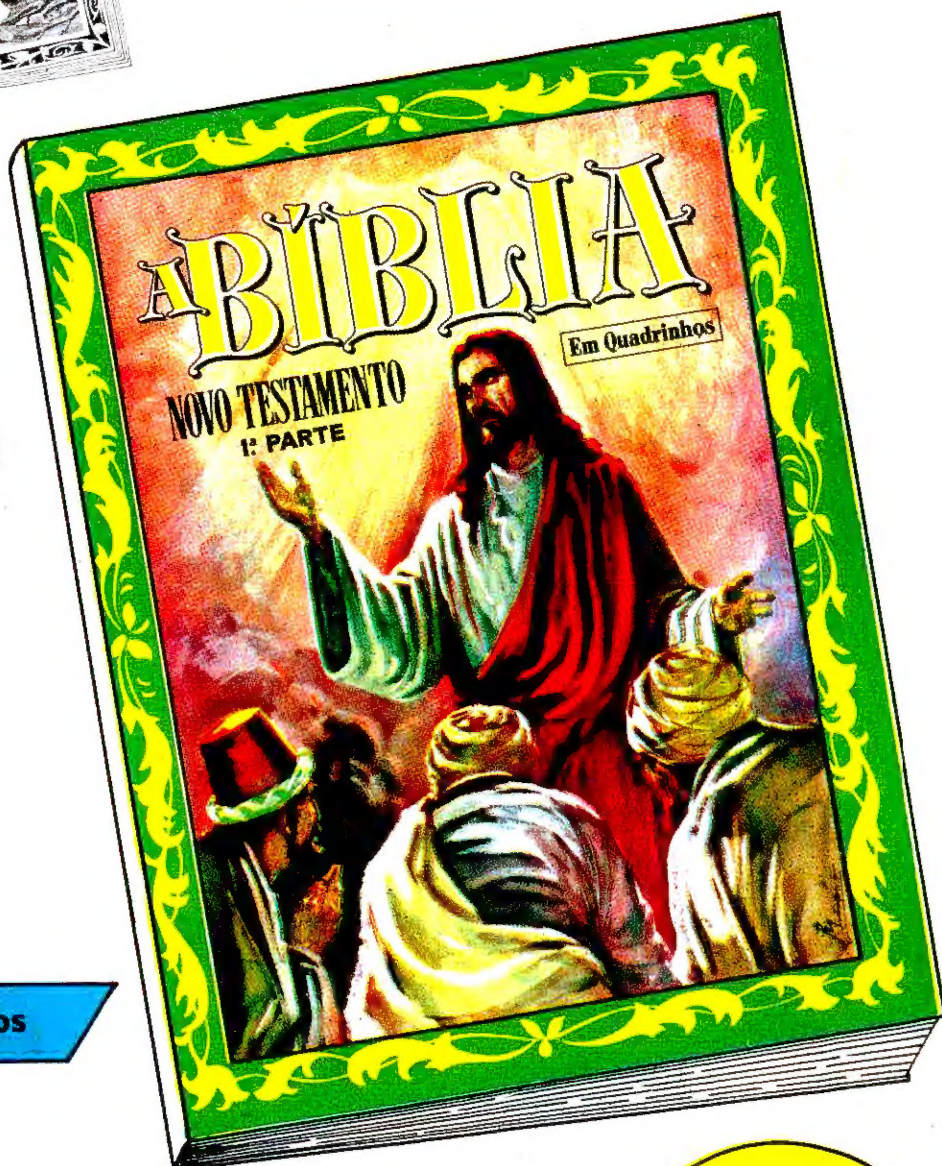
OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

HISTÓRIA DE JESUS (100 Páginas - 2.ª Edição) **Cr$ 10,00**	**A BÍBLIA (Antigo Testamento)** (Edição de Luxo) **Cr$ 100,00**	**A BÍBLIA (Novo Testamento)** 1.ª Parte: Seu Nascimento e Últimos Dias de Seu Sacerdócio **Edição de Luxo - Cr$ 100,00**	**PRESÉPIO DE NATAL** (Em Cartolina pré-recortada, para Armar) **Cr$ 70,00**



Depois do Antigo Testamento...

Já Está à Disposição Dos Católicos do Brasil e Portugal



Em Quadrinhos

A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: prêço Cr$ 100,00

Se não encontrar à venda, pode pedir diretamente à

EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA

Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro